PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 27, n. 18, 29 janeiro 1933, [4p].

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PÃO DE SANTO ANTONIO

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

Director—Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

ANNO XXVII | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO Diamantina, 29 de Janeiro de 1933. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | **numero 18**

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual . . 10$000
« « semestral . . 6$000

TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

TRES, 1, 2, 3, são os deveres dos assignantes: **1º Pagar a assignatura; 2º lêr o jornal; 3º avisar á redacção,** quando mudar de residencia.

2 de Fevereiro

Desde 1911, o dia santo de 2 de Fevereiro foi dispensado e é só festa de devoção e não mais de preceito.

O INFERNO

Póde um catholico duvidar da existencia do Inferno, sem renegar e trahir a sua fé?

Não, absolutamente, não.

Devemos sempre dizer: ha Inferno, cremos na existencia de um logar de tormentos eternos, onde ficarão, e para sempre, os que morrerem fóra da graça de Deus, em peccado mortal.

Mas, dizem muitos, «o que repugna, o que não podemos conceber é que essas pennas sejam eternas, pois, a eternidade dellas é contraria á misericordia infinita de Deus».

Não; a eternidade do inferno em nada altera a misericordia infinita de Deus; ella subsiste em toda a sua extensão, e Deus a manifesta de modo o mais brilhante.

E' esta misericordia, com effeito, que, para arrancar o peccador a este inferno eterno, não cessa de lhe offerecer o perdão durante toda a sua vida; multiplica e facilita-lhe os meios de obter o perdão, supplica até ao peccador que peça este perdão.

Mas, a misericordia não é a fraqueza e nem, sobretudo, a acceitação de um desprezo ultrajante e eterno.

Ao lado da misericordia infinita se acha a justiça infinita, a soberania infinita; e si houvesse um dia em que o peccador, sempre revoltado e despresador, viesse terminar sua punição, neste dia, Deus deixaria de ser misericordioso e de ser justo; não seria mais Deus.

E Deus jamais deixa de ser misericordioso; e mesmo no inferno, diz S. Thomaz, sua misericordia se fará sentir:

Etiam in damnatione misericordia locum habet, in quantum citra condignum punientur, non quod a pœna totaliter absolvantur.

Pastoral

Religião, Educação, Divorcio e Voto

Pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Joaquim Silverio de Sousa

Dom Joaquim Silverio de Sousa, por graça de Deus e mercê da Santa Sé Apostolica, Arcebispo de Diamantina.

Ao revdmo. clero e fieis da Archidiocese de Diamantina, saudação, Pás e benção em Jesus Christo Nosso Senhor.

Objecções

Mas, o Matrimonio, objectam, é um contrato como os outros, e, portanto, póde se desfazer.

Entre christãos não é méro contrato, porque é contrato elevado a sacramento, e como tal superior á vontade humana.

Por ser de caracter especial e *sui generis*, de indole natural, religiosa e social, «é regido pelo direito, não só divino, mas ainda canonico, salva a competencia do poder civil, quanto aos effeitos meramente civis delle (matrimonio» (1).

Mas não é pela vontade dos nubentes que se forma o vinculo matrimonial? e porque não poderão elles desatar o vinculo que elles mesmos ataram?

E' que o contrato matrimonial, a que a vontade dá origem, tem não só objecto muito differente dos outros contratos, mas funções moraes e sociaes proprias, e fins essenciaes que os casados devem cumprir e não podem alterar sem damno proprio, de outrem e da sociedade.

Não está na consciencia de todos, como repara Pisandelli (2), que a venda dum terreno e o matrimonio são factos essencialmente distintos?

No matrimonio são pessôas que tomam compromissos mutuos, não já sobre coisas ou acções determinadas, mas sobre as suas proprias pessôas, diz Fonsegrive, e deste compromisso nascem outros, para com os filhos, cujo apparecimento no mundo é devido aos páes, e para com a sociedade em cujo seio entram.

Gillet, depois de ter desenvolvido no relatorio apresentado ao tribunato a importancia social da união conjugal, disse: «com rasão o matrimonio é considerado entre os povos civilisados como instituição solemne.

Idéa muito pouco exata teria de sua importancia e dignidade quem o concideras-se simplesmente como pacto natural ou convenção civil; elle é, mais que tudo isso, um ajuste social e um como tratado publico, no qual os esposos são ao mesmo tempo partes e ministros. Verdade é que elles estipulam para si mesmos, mas não somente para si, para a patria tambem, que delles espera novos sustentaculos, para a familia, á qual vão elles ajuntar a successão de outras familias, para a posteridade, cuja felicidade depende das gerações que a precedem (3).

Adoptando o divorcio, tanto os redactores do Codigo Civil francês, como a Camara e a Commissão encarregada de estudar o projecto Naquet declararam que não subscreviam a idéa subversiva do autor do projecto, que entendia ser o casamento sujeito á solução, porque era um contrato como os outros (1).

O mesmo se deu na Italia, bem antes da Concordata com a Santa Sé.

Fundando-se sobre os principios mesmos da familia, sob o aspecto civil, fóra de toda influencia religiosa, é que a lei italiana repelliu o divorcio.

Não consideraram tambem como dissoluvel o contrato matrimonial, quando declararam unico reconhecido pela Republica o casamento civil, nossos legisladores, pois a Constituinte não aceitou o divorcio, proposto na addição apresentada ao § 4º do artigo 72 por Lopes Trovão e Casimiro Junior, Bulhões e Guimarães Natal.

Não vale allegar que seria contra a independencia pessoal ligar-se alguem a outrem por toda a vida.

No matrimonio a vontade se liga a Deus mediante as pessôas que casam. E Deus, de quem dependemos em tudo, não terá esse direito para o bem commum?

Deus, e elle só, é que justifica a ligação da nossa vontade e quem nos governa: obedecemos a Deus, quando nos submettemos a quem nos governa. Porque razão não se ligarem os esposos perpetuamente para o bem delles, dos filhos e da sociedade, si Deus assim o quer? *Propter hoc relinquet homo patrem suum, et matrem, et adhaerebit ad uxorem suam: et erunt duo in carne una. Itaque iam non sunt duo, sed una caro Quod ergo Deus comunxit homo non separet* (2).

Mas, que lucram esposos, prole e sociedade, num lar, theatro de discordias, escandalos, e até de perigo de morte?

Melhor não seria que se abrisse pelo divorcio *a vinculo* o carcere em que vivem esses infelizes, que já não se amam, antes se odeiam, e destarte escandalizam os filhos e perturbam a sociedade?

Si a indissolubilidade fôsse a causa desses males, não só a maioria, mas a totalidade dos casamentos catholicos durante seculos e seculos teria sido de torturas intoleraveis. Mas o contrario é que se dá, e outras são as causas das desventuras, e estas são, no matrimonio tal qual elle deve ser, apenas excepções.

As causas de lares infelizes são os fins inconfessaveis por que se ligam alguns: bens da fortuna, posições sociaes, meros appetites eroticos. Surdos aos conselhos daquelles que pela idade, prudencia e cargo tem aptidão e dever de lhos dar, certos nubentes nenhum apreço dão aos valores reaes, inapreciaveis da virtude, do caracter, da educação, etc. Ajuntem-se a isto as nimias facilidades da juventude de um e outro sexo, cujas consequencias moraes não escapam ao observador menos perspicaz, e facilmente se compreenderá a razão por que infelizes são alguns lares: formaram-se sem virtude, sem a graça divina, sem nobreza de costumes.

O mesmo Renan attribue a limpida beleza dos primeiros christãos á modestia de suas mulheres. "O porte modesto que a Igreja Catholica impoz sempre ás mulheres, escreveu elle, foi a causa de seu enobrecimento".

Mas si ellas se masculinizam, se estimam que se lhes falte com as delicadas attenções, si querem ser tratadas como homens, no dizer de Paul Allard, não admira que, casadas, digam ao esposo o que disse a romana emancipada a que se refere Juvenal em sua satira: «Tu farás o que quizeres; eu tomarei a mesma licença. Em vão invocarás céo e terra: eu sou homem como tu, *homo sum*».

As culpas dos nubentes são a causa de suas desventuras, e não a indissolubilidade do vinculo conjugal.

Mas, dirão, si cairam num abysmo por culpa sua, por que o Estado não salva-los?

A lei deve attender á generalidade, ao bem commum: *Leges generaliter constituuntur, ei non in singulas personas.*

Si o chefe duma familia perde na jogatina a fortuna, deve o Estado dar-lhe outros bens equivalentes? Si alguem contrae enfermidade incuravel, que culpa tem os outros ou o Estado de não poderem lhe dar a saude?

A perpetuidade do vinculo matrimonial não é exemplo unico em nosso direito.

"O reconhecimento do filho illegitimo não é um acto voluntario do pae?

Entretanto, a lei civil declara-o irrevogavel e perpetuo.

Que responderiamos nós, si certas classes de delinquentes, arguindo razões que se ajustam a certas modalidades das paixões humanas, exigissem a suppressão ou o abrandamento das leis penaes que as contrariam?

Não teriamos duvidas em lhes falar então no consenso juridico da nação, i é, na vontade universal e no pensamento commum da maioria" (1).

Em summa, a que fica reduzido o direito genesico? dirão.

Mas, quantas pessôas por pobreza, enfermidades e outras cousas ficam impedidas de exerce-lo?!

(1) Codex. I. Can., canon 1016.

(2) Em Valverde, Trat. de Der. civ., T. 4, c. 6 (Razon y Fé, T. 97, Fasc. I. p. 50, n. 2, artigo de Nemesio Güenechea, de quem trasladamos para aqui alguns trechos).

(3) *Mariage civil et Divorce* por Lémaire.

(1) Jesus em S. Marcos, c. x, verc. 7, 8, 9.

(2) Journal offic. 31 de Janeiro de 1880.

Muitos homens nunca chegam a ter fé, porque lhes falta bôa vontade, e são mui orgulhosos. Entretanto, a fé é a condição necessaria para a salvação.

Seminario

Após os exames de segunda época, reabriram-se, no dia 27 do cadente, as aulas desse importante estabelecimento religioso, de ensino e educação.

Terminando no dia 31 as férias escolares, reabrir-se-ão, no dia 1º de Fevereiro proximo, as aulas nos estabelecimentos de ensino primario.

D. Carlos de Vasconcellos

A nossa catholica cidade, com intensa vibração de enthusiasmo e fremente de jubilo, prepara-se para receber hoje, á *gare* da Central, o Exmo. e Revmo. Sr. D Carlos C. de Vasconcellos Motta, Bispo titular de Algisa e Auxiliar de Diamantina.

As mais significativas demonstrações de alto apreço e de sentimentos de admiração serão tributadas a S. Exc. Revma. pela nossa população.

Na entrada do Municipio de Diamantina, (districto de Conselheiro Matta), dará as bôas vindas a S. Exc. Revma., a seguinte commissão.

Francisco Philomeno de Sousa, Vicente de Paula Medeiros, Beraldo Americano de Sousa, José Rosa de Oliveira, Olympio Candido, Nathalino Francisco da Silva, Regino Augusto da Silva, Antonio Nunes.

Na E. de Rodeador: Gentil de Castro Medeiros, José Raymundo Teixeira, Bolivar Tameirão, Francisco Pedro Mascarenhas e Dionysio Bahiano.

Em Conselheiro Matta: o Revmo. Padre José Francisco de Carvalho, Francisco Philomeno de Sousa, Vicente de Paula Medeiros, Eloy Medeiros, Joaquim Hygino Penna e Juscelino Miranda.

A Associação da Guarda de Honra do Coração de Jesus terá a distincta honra e o prazer de offerecer ao Exmo. Sr. Bispo, modesta refeição.

Nesta cidade, será celebrado, ás 6 horas da tarde, na igreja de S. Francisco (Cathedral provisoria), solenne *Te-Deum*, em acção de graças, pela chegada de S. Exc. á séde do Arcebispado.

O *Pão de Santo Antonio*, antecipando, com reverencia e apreço, suas homenagens ao Exmo. Sr. D. Carlos Vasconcellos, supplica-lhe sua benção e apresenta-lhe seu respeitoso e cordial cartão de visitas.

A educação do caracter é, em grande parte, uma questão de exemplos; porquanto, todos nós nos imbuimos, insensivelmente, no caracter, nos habitos, nos costumes e opiniões das pessôas que frequentamos.

Dr. Julio Mourão
Advogado
Rua de S. Francisco
DIAMANTINA

*** Disse um dia Washington, e é verdade: «Um povo sem religião é um povo ingovernavel e, portanto, infeliz. Um governo sem Religião é um governo deshonesto, intolerante, perseguidor, injusto.»

Não ha, certamente, nenhum homem esclarecido e livre de preconceitos, que não reconheça a necessidade da Religião, mesmo para o bem estar material dos povos, para a manutenção da ordem, da obediencia ás leis e auctoridades, da moralidade privada e publica. Entretanto, não faltam inimigos da Religião, quer filiados á maçonaria, a grande inimiga da Igreja Catholica, quer adeptos dos despeitados clerophobos, que gritam e protestam quando o governo mostra o mais leve indicio de querer desembaraçar-se do atheismo, como aconteceu com a tolerancia do ensino religioso nas escolas.

Padre Roque

Occorrerá no dia 2 de Fevereiro proximo, o terceiro anniversario de vida sacerdotal do estimado e virtuoso sacerdote, Revmo. Padre Roque Venancio da Silveira, illustrado professor do Seminario Archiepiscopal e zeloso capellão do Pão de Santo Antonio.

Ao carissimo Padre Roque, que já se acha, ha dias, entre nós, apresentamos nosso affetuoso cartão de visita, acompanhado de felicitações antecipadas, mas sinceras, pela auspiciosa data.

DR. SOTER—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

O Padre Gaspar

Ao reassumir as suas funcções de zeloso capellão do Pão de Santo Antonio, o Revmo. Sr. Padre Roque Silveira, deixou-nos captivos de sua bondade e com saudades que se não exprimem com palavras, porque só o coração agradecido póde mudamente fazel-o, o seu substituto, Revmo. Sr. Pe. Gaspar Cordeiro Couto, sacerdote virtuoso e illustrado, missionario lazarista da Casa das Missões de Diamantina.

Inestimaveis foram os serviços religiosos que o abnegado ministro do Senhor prestou ao Pão de Santo Antonio, á cuja capella affluiam numerosos fieis, nos domingos e dias santificados, attrahidos pela suas bellissimas e substanciosas homilias.

O Padre Gaspar, espirito recto e docil, tem um dom especial de conquistar almas para Deus; a sua palavra facil e fluente tóca de modo admiravel ao recondito dos corações dos fieis; elle, ao mesmo tempo que prega com méstria a palavra de Deus, doutrina e disciplina, ensinando como todos devem ser catholicos de verdade, e portar-se, correctamente, na casa de Deus.

Missionario dedicado em extremo pelo bem das almas, sempre solicito em attender aos pedidos de confissões dos sãos e enfermos, o Padre Gaspar é um auxiliar de valor nas Santas Missões, de que é director neste arcebispado o venerando e virtuosissimo Padre-Mestre Henrique Lacoste, gloria incontestavel da Missão Lazarista.

Ao Padre Gaspar, pois, nossa saudade, a mais sincera e inolvidavel gratidão!

Restaurar a familia em Christo é restaurar a religião.

Quando não houver religião, dizia Portalis, não harerá patria nem sociedade.

Sem religião, é a palavra de Bessodes, não ha sociedade possivel. Não ha sem ella dever conjugal, nem auxilio mutuo, nem paciencia reciproca.

Será o fim da familia a falta de religião.

Pharmacia de Plantão

HOJE Domingo, 29 de Janeiro, de 1933, permanece aberta a Pharmacia «Bom Pastor», á praça Conselheiro Matta.

Horario das Missas em Diamantina

Nos domingos e dias santos

S. FRANCISCO (Cathedral provisoria): Ás 4 horas.

BASILICA: Ás 4 3/4 e ás 6 horas.

IGREJA DO ROSARIO: A's 10 horas, sendo esta a Missa Conventual.

IGREJA DO CARMO: A's 7 horas.

COLLEGIO DE N. S. DAS DÔRES: Ás 6 horas.

HOSPITAL DA SAÚDE: Ás 6 horas.

PÃO DE S. ANTONIO: A's 7 horas.

PALACIO ARCHIEPISCOPAL: A's 5 1/2 horas.

CONVENTO FRANCISCANO: A's 6 horas.

IGREJA DAS MERCÊS: ás 7 horas.

SANTA CASA: A's 6 horas.

EM TODAS AS COUSAS :— —: CONSIDERAE O FIM.

Formidavel Temporal

Desabou, terça-feira ultima, sobre esta cidade, formidavel aguaceiro, que se prolongou por mais de 4 horas seguidas, impressionando á nossa população a ininterrupta carga d'agua que se desprendeu de espessas e negras nuvens, e formara volumosas enxurradas pela rua abaixo, interceptando o transito.

Felizmente, não veio acompanhada de descargas electricas.

Os corregos que banham a cidade, como o emphaticamente denominado Rio Grande, o Piruruca e o Quatro Vintens, apresentavam um volume d'agua, talvez, nunca presenciado em nossos dias.

O Quatro Vintens ultrapassou a ponte sobre o mesmo, arrancando o Rio Grande o pontilhão particular, que dá passagem para a chacara do sr. Vicente de Paula Fonseca, que fica ao pé da serra.

Enormes foram na cidade e mesmo na zona suburbana, os damnos causados pela impetuosidade das enxurradas, ficando bastante damnificados o beco e a ponte do Felisberto Brant, junto do Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio.

A chuva continuou durante toda a noite de 24, não, porém, torrencial, como d'antes.

Devido á topographia da nossa cidade, edificada na encosta de um monte, as enxurradas se deslizavam vertiginosas pelas ladeiras abaixo, á semelhança de rios na parte superior de seu curso.

De differentes pontos do municipio, chegam noticias do estado intransitavel dos caminhos, porque não possuimos estradas.

Só de *visu*, se póde fazer uma idéa do estado de abandono em que se acha esta vasta região, e cujos habitantes tanto contribuem para os cofres publicos.

As conversações más, dizia S. Paulo, corrompem os bons costumes.

Cartuchos de festim

Alguns homens de prestigio occasional têm desferido profundos golpes contra a Igreja, procurando, fóra da religião christã, novos rumos para o Brasil.

Minas, fugindo á cilada,
Não seguirá essa estrada
Que para o abysmo conduz;
E não vê porque seguil-a,
Pois sempre viveu tranquilla,
A' sombra amena da cruz.

Em cada monte, um cruzeiro,
Em cada morro, um madeiro;
Tudo lembrando Jesus . . .
E pelas longas estradas,
Nas largas encruzilhadas,
De vez em quando uma cruz.

Terra de igrejas augustas
De muitos annos, vetustas,
Nos altos cimos da serra;
Como fazeis bem aos crentes,
Bellas torres imponentes
Dos templos de minha terra!

Homens sem alma e sem crença,
Querem que esta terra immensa
Deixe, agora, os trilhos seus,
Mas, Minas austera e pura,
Tranquilla, forte, segura,
Lutará pelo seu Deus.

Não é por patriotismo,
Não é tambem por civismo,
Por coisa alguma não é,
Apenas num golpe rudo,
Depois de roubar-nos tudo.
Querem tirar nossa fé.

Nesta quadra de atropêlos,
De terriveis pesadelos
Em que tudo é infame e vil,
O que nos resta é essa crença
De que Deus, bondade immensa,
Ha de salvar o Brasil.

GUILHERME TELL.
(Do «Diario da Tarde».

DR. LOMELINO—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

Escandalo!

Brevemente, se extenderá a todos os cinemas do interior a franca exhibição de fitas immoralissimas, de propaganda do nudismo.

E' um escandalo sem qualificativo que a censura permitte, com a unica resalva: «Impropria para menores.»

Contra esse attentado á moralidade publica e aos bons costumes, aqui fica o nosso antecipado e franco protesto.

Ordem 3.ª de S. Francisco

Haverá hoje, na igreja da Ordem 3ª de S. Francisco de Assis, a reunião dos irmãos terceiros, seguida das solennidades do Compromisso que rége a Ordem.

Cousas da época

***

São muito raros, em nossa terra, os homens que se recordam, com saudades, do passado, e que não se deixam levar pelo progresso, que quer acabar com a tradição. Bem poucos, se lembram das poesias de Aureliano Lessa e das modinhas que eram cantadas, em noites de luar, naquelles tempos em que a Diamantina não conhecia o *fox-trot*, nem o *charleston*......

Dentre elles, destacamos os nossos amigos Antonio Cicero e Antonio de Padua.

No surgir festivo das madrugadas, na rubra pompa dos meios-dias, em chammas, ou na melancholia dos creprusculos, elles têm a musicalidade do crystal sonóro e da prata fina, como a vóz do poeta patricio, que no esplendor de sua tarde, vibrava com enthusiasmo:

«Vês lá na encosta do monte,
Mil casas em gruposinhos,
Alvas como cordeirinhos,
Que se lavaram na fonte?...
. . . .

Ao vel-os, recitar, sentimos o brilho da alma de diamantinenses intelligentes, que amam a sua terra, e que querem transmittir a todos o seu accendrado amôr pelo torrão abençoado, que possue tantas bellezas e é a patria de tantas almas bôas.

Das modinhas antigas e das poesias de Aureliano Lessa, fizeram um livro de saudades e recordações!...

E pódem guardal-o como reliquia cara, porque si Aureliano Lessa fôsse vivo, não mais seria inspirado pelas suas patricias, porque a mulher no barbeiro, no Jury e na politica, jamais inspirará aos poetas.

M.

O ensino religioso na familia é a base de tudo.

Iguassú
(No Estado do Rio)

Iguassú commemóra, este anno, o seu centenario.

Ergueu um monumento *in memoriam*, por iniciativa de seu Prefeito, dr. Arruda Negreiros.

Em elegante fórma de pyramide se oscila em agulha, e parece intermina, tocando de seu ápice ás regiões sideraes do firmamento, e symbolizando pela *estrella* que, da aguçada craveira, resalta, se debruça e brilha como que mostrando nas linhas de suas arestas as rectidões dos caminhos.

Encrustada tambem no tôpo, se desenha a cruz—o symbolo da piedade e sabedoria christãs, «*in hoc signo vinces*», e onde se amalgama a dôr e o soffrimento, nas surpresas do lenitivo final da vida e morte—o lenho e o proprio Deus na symbolica trajectoria do Calvario.

A base talhada em voluta massiça, em que repousa o fuste de granito, diz bem da estructura fórte do povo.

Repousa o monumento sobre tres degraús em synthese symbolica—como uma triologia—: o Povo, o Clero e o Poder.

O primeiro — *Povo*—a molle que sustenta e mantém os elementos primordiaes de uma nacionalidade; o segundo—o *Clero*—traça de união, esteio da crença da religião; o terceiro o—*Poder*—a força mantenedora da unidade de todos os povos, nas communhões do mundo.

Na face fronteira do blóco de granito, em um medalhão de bronze, está a effigie do commendador Francisco José Soares, illustre fundador de Iguassú.

O monumento é da auctoria esculptural e architectonica de Benevenuto Berna.

E para o futuro *Centenario da nossa querida e idolatrada Diamantina*, não teremos tambem um bello monumento, no *Alto da Cruz das Almas*, dominando a cidade?

Coisa muito certa: O maldizente nunca vae procurar aquelles que não gostam de ouvil-o.—S. JERONYMO.

Aulas Nocturnas Municipaes

Contando uma matricula de 130 alumnos, começaram a funccionar, á noite de 23 do cadente, no predio municipal, antigo Grupo Escolar, á praça Conselheiro Matta, as aulas de portuguez, arithmetica e escripturação mercantil, sendo professora da primeira a normalista Maria Luiza Leite, e da segunda, o sr. Gabriel de Amicis Mandacarú.

As duas escolas nocturnas, primarias: uma do sexo masculino e outra do feminino, começarão a funccionar, no mesmo predio, no dia 1º de Fevereiro.

Continùa aberta a matricula das escolas primarias.

Fallecimentos

Deram-se nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 20, na Santa Casa, a velha Rosenda Luiza Susana, com 66 annos de edade, solteira.

No dia 23, o innocente Vicente, com 7 mezes de edade, filho do sr. Antonio Galdino Costa e de d. Raymunda Pereira dos Santos.

No Inhahy, falleceu, no dia 17 do cadente, a veneranda sra. d. Maria Ricardina dos Santos, agente do correio desde a installação da agencia naquelle districto.

Nossos sinceros pesames ás suas dignas filhas, irmãos e demais parentes.

A paternidade e a maternidade são sacerdocios.

Minhas Tiras

***

Estamos, com effeito, sériamente ameaçados, com a lei nefasta, immoral, desorganizadora do lar—o divorcio. Que será deste infeliz paiz!

Vem a proposito, citar uma historia antiga, mas verdadeira:

Um official inferior do exercito portuguez, estando de guarda á fortaleza de Caixias, e ouvindo que se tratava de promulgar, em Portugal, a lei do divorcio, falando para um religioso alli preso, expressou desta fórma as suas consequencias:

—*O'ra está bem, os republicanos querem reduzir os homens á condição de cães, as mulheres á de cadellas, e os filhos á de cachorros!*

E ninguem que sabe o effeito que tem produzido essa *maldita* lei no extrangeiro, negará que o bom do homem tinha razão.

Com effeito, leitores amigós, si se destróe pelo divorcio o primeiro casamento, e os esposos têm o direito de se casar e divorciar quantas vezes apresentarem a causa taxada pela lei, quem os impede de apresentar muitas vezes?

E que é isso senão reduzir os esposos á condição de cães e cadellas!

Os filhos, coitados! não terão remedio senão descerem á condição de cachorros, por serem constrangidos a separarem de seus paes, como, tantas vezes, succede aos filhos dos caninos.

Que me desculpem a franqueza.

XISTO REIS.

A indulgencia para o vicio é uma conspiração contra a virtude.

José de Paula Rego

Com a resignação bastante para o soffrimento, mas sem esperança de melhores dias, á vista da rebelde enfermidade que lhe minava o organismo, entregou sua alma a Deus, á noite de 23 do cadente, nesta cidade, o sr. José de Paula Rego, natural de Macahiba, E. do Rio Grande do Norte, irmão do major Francisco de Paula Rego, da Força Publica de Minas.

Desconfiado da gravidade do seu incommodo, cuidou logo de sua alma, indo buscar o supremo consolo nos sacramentos da Igreja.

Gosava de geral estima entre nós, e possuia nobres qualidades de espirito e coração.

Carteiro de 2ª classe da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade, desapparece aos 52 annos de edade, deixando viuva d. Judith de Senna Paula Rego e 4 filhos apenas: Edith, Waldir, Stael e Antonio.

O seu enterro effectuou-se no dia seguinte, á tarde, com acompanhamento de seus collegas de repartição e muitas pessôas amigas, sendo rezada a encommendação na Capella do Bomfim.

Apresentando á enluctada familia nossos sinceros sentimentos, que Nosso Senhor o acolha benigno na eterna mansão da paz a sua alma.

A Mulher no -Jury-

Ao *Correio da Manhã*, escreveu Gustavo Bianchi, fazendo as seguintes considerações á carta da dra. Beatriz Mineira, publicada na mesma folha sob o titulo acima:

A illustre articulista extranha que queiram impedir que a mulher solteira faça parte do corpo de jurados, em determinados processos, perguntando-se, por ventura, a casada não tem recato, pudor, etc. Mais adiante, diz que os processos, cujos julgamentos firam o pudor da mulher, julgados privativamente, pelo homem, deixam parecer este destituido de tal sentimento. Ainda mais, além, a illustre articulista diz acreditar que a inclusão da mulher no Jury, que lhe parece um alevantamento da idoneidade moral da mulher, diminuirá o asssasinato diario de mulheres, seguido da impunidade dos matadores.

Os fundamentos que até aqui têm sido jogados a jorros na nossa sociedade, para justificar mais esse attentado á sublime finalidade da mulher, me fazem lembrar passagens grandiosas do memoravel discurso de d. Aquino Corrêa, paranymphando uma turma de normalistas em Cuyabá—«Nada vale a belleza sem o pudor. A formosura em si mesma é coisa, vã: *vana est pulchritudo*. Mas em sendo acompanhada de insensatez e despudor, é o que póde haver de peior no mundo. O Espirito Santo não soube exprimil-o, senão mediante uma comparação terrivel, que mal se póde traduzir, e significa, mais ou menos, que a formosura sem sizo se parece, sabeis a que? a um annel de ouro, na tromba de um animal immundo. Pobre belleza! Véde. As modas cercearam-lhe as vestes.

As dansas entregaram-na a meneios os mais insolentes. Vêm agora os concursos de belleza, e expoem-na, em pleno sol das praias, aos olhos cupidos de todo o mundo. Tristes symptomas do desvario de uma civilização, empenhada em cohonestar perante a sociedade sob a capa de modernas elegancias, os maiores attentados ao pudor!»

Não se diga que esses concursos de belleza não tiveram o apoio de pessôas de elevada responsabilidade publica, pois, não nos esqueçámos que tiveram o beneplacito...

A Metropole do Norte

(CIRO ARNO)

Edição ampliada e differente — da de 1912. —

XIII

O Lyceu do Sagrado Coração de Jesus—O Presidente da Republica em Diamantina — O Club dos Alpinistas do Itambé —Panorama desvendado do alto da torre do templo.

Era quasi meio-dia, quando chegamos á porta do monumental Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, no bairro da Perpetua, eu e meu amigo Oswaldo de Mendonça, desembargador do Tribunal da Relação de Bello Horizonte.

Eu, ha muito, desejava visitar esta laboriosa colmêia de actividade industrial, dirigida pelos activos e abnegados padres Salesianos, onde centenas de meninos, sob a direcção dos operosos e dedicados discipulos de D. Bosco, recebem, conjunctamente com esmerada instrucção moral, uma perfeita educação industrial, que os torna depois aptos para os afanosos labôres da vida.

Coincidindo nossa visita com as férias do estabelecimento e com a chegada do sr. presidente da Republica a Diamantina, afim de inaugurar o Club dos Alpinistas do Itambé, encontramos o estabelecimento quasi vasio, pois os alumnos tinham ido fôrmar em homenagem ao chefe da Nação.

Fômos recebidos pelo joven seminarista João Chrysostomo, que nos serviu de "cicerone", com grande cavalherismo e extrema gentileza que nos captivaram cordialmente. Acompanhados por tão amavel e distincto guia, começamos a percorrer os numerosos compartimentos do Lyceu.

Nas officinas typographicas, onde é impressa "A Bôa Nova", revista semanal do estabelecimento, trabalhavam rapazes e meninos, na impressão do catecismo da diocese, de uma revista medica e de varias outras obras, entre as quaes: "Ephemerides Diamantinenses", de Luiz Augusto Pinto; "Diamantinenses", de O. M.; "Primeira Ascensão ao Monte Itambé", de X. N.; "Memorias d'um Estudante", de Ciro Arno.

Passamos depois á secção de encadernação, ás officinas de marceneiro, de torneiro, á secção de mechanica, onde me attrahiu a a attenção um perfeito e bem acabado motor a vapor, fabricado pelo alumno Heitor Guilherme Filho.

Fômos, em seguida, assistir á fundição de typos de imprensa, que o Lyceu fornece em grande quantidade ás empresas editoras, aos jornaes de Diamantina e do Norte de Minas. Fazem-se alli béllos trabalhos de gravura em aço.

Percorremos tambem a secção de marmoristas, a alfaiataria, a sapataria, a carpintaria. Nas officinas de plastica, apreciamos uma imagem de Nossa Senhora das Mercês, um busto do Intendente Camara, outro de D. Bosco, etc. D'alli passamos á Bibliotheca, que conta cerca de cinco mil volumes.

Infelizmente não pudemos apreciar a explendida orchestra do estabelecimento, pois estava occupada, como as outras bandas de musica da cidade, nas festas em homenagem ao presidente da Republica.

O sr. João Chrysostomo, com sua affabilidade, fez-nos vêr ainda o theatro de estabelecimento, o cinema, o campo de "foot-ball", o páteo arborizado dos externos, os vastos e arejados dormitorios, os apparelhos de telephone sem fio, os pequenos aeroplanos para exercicios dos alumnos, impressionando-nos o mesmo asseio e ordem que notamos nas officinas.

Em todas as oficinas ventiladas, hygienicas, cheias de luz, reinava a mais escrupulosa disciplina, notando-se na physionomia dos jovens operarios essa alegre tranquillidade, que é como a canção muda do trabalho, o eterno renovador do mundo imperecivel. Ah! que profunda differença de algumas outras fabricas e officinas de Diamantina, onde os operarios estão sempre contrariados e ruminando idéas de gréves e revoltas.

Naquelle estabelecimento, tivemos o prazer de ser apresentado pelo nosso amavel "cicerone" ao sr. Eurico Gasparoni, architecto salesiano, auctor da planta e da execução da magestosa igreja do Sagrado Coração de Jesus da Perpetua, um dos mais bellos moumentos do Brasil. Além deste templo, ha outro em Diamantina, tambem consagrado ao Coração de Jesus, construido ha sessenta e um annos, junto ao Seminario, na Praça de D. João.

Entretanto, a igreja da Perpetua é mais artistica e de maiores proporções. Infelizmente não cabe nos estreitos limites deste capitulo a completa descripção do grandioso edificio, em cuja elevada cupola se ergue, dominando consideravel area da cidade, uma grande imagem de Christo, de braços abertos, como chamando os homens a si, num generoso appello de amor e misericordia.

Este templo, construido no mais puro e elegante estylo Renascença, mede, da base ao alto da estatua, cincoonta e sete metros e sessenta centimetros, sendo o mais elevado de Diamantina. Mostrando eu e o Oswaldo desejos de subir á torre, até a base da imagem, para d'alli descortinarmos o estupendo panorama de Diamantina, o sr. João Chrysostomo convidou-nos gentilmente a seguil-o. Depois de vermos no côro o explendido orgão, cujo machinismo é movido a electricidade, chegamos ao começo da torre. Fômos subindo por uma escada em espiral; depois de galgarmos cento e vinte degráus, chegamos ao colossal relogio, cujos quatro grandes mostradores, illuminados á luz electrica nos quatro lados da torre, são vistos a grande distancia.

Subindo mais vinte e cinco degráus, vimos num compartimento quadrangular, cinco enormes sinos fundidos nas officinas do Lyceu, baptisados com os nomes de S. José e dos quatro Evangelistas: S. Marcos, S. Lucas, S. João e S. Matheus. Ainda galgamos, na escada que se ia estreitando sessenta e tres degráus e tocamos no grande globo azulmarinho, encimado pela imagem dourada de Christo, de sete metros de altura. Ao todo, contei na torre duzentos e oito degráus.

Encostados no para-peito de metal que circumda o pedestal esphérico da estatua, cercada de grandes anjos a lados, desvendou-se-nos á vista um grandioso panorama. Ao longe, na escura cadeia da Serra do Espinhaço, o legendario Itambé, gigantesca bussola, dos antigos bandeirantes; a Pedra Redonda, onde nasce o tradicional rio Jequitinhonha, de cujas margens e de cujos leitos se extrahiram milhões de contos, em ouro, diamantes e pedras preciosas; as manchas verde-negro dos valles; os regatos que vertem suas aguas para o afamado rio... Mais proximo ao nosso campo visual, as extensas avenidas, as praças, as ruas arborizadas. Em diversos pontos maculavam o limpido azul celeste as comas fumegantes das chaminés das fabricas, o pennacho esbranquiçado de uma locomotiva, arrastando diversos carros, como uma serpente gigantesca; os bondes corriam como vehiculos liliputianos; ao alto dois aeroplanos singravam o azul, tranquillamente; subia até nós o vago sussurro daquella laboriosa colmeia humana.

Collocados naquella altura, como insectos audaciosos, temiamos vagamente ser arrebatados pelo vento sibilante, como miseras migalhas de palha, Ao longe, figurinhas de pygmeus, moviam-se pelas ruas. Vã e orgulhosa humanidade, como és mesquinha, vista do alto!

Circulando com extrema difficuldade, o perigoso parapeito de metal, entrelaçado de fios de cobre (pois nas grandes solennidade, a imagem apresenta um aspecto feérico de luzes, sobresahindo, em rubra nota viva, o coração sanguineo-escuro de Christo), avistamos dos outros lados: o Brazão, a Piruruca, o morro da Formação, o valle do rio da Prata, o Guinda, o Brumadinho...

Eu, então, olhando para baixo, senti a mórbida attração do abysmo; uma voluptuosa fascinação magnética para um terrivel salto daquella altura! Descemos afinal da torre. Despedimo-nos de nosso amavel "cicerone" e fômos caminhando a pé pelo aprazivel Boulevard Alvares Cabral, quasi solitario aquella hora; apenas um ou outro automovel corria alli, levantando nuvens de pó. Entranos na Avenida "Isidorio, o Garimpeiro", que estava sendo asphaltado com o compressor mechanico.

(A seguir no proximo numero).

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Um devoto de S. Antonio, 5$; Anna Agostinha da Costa, 2$; d. Maria Roque, 1$.
GUANHÃES: Pedro Barroso, por intermedio de Mons. Pinheiro, 50$.
PALMITAL (Dattas): D. Maria Barbara Carvalho, 10$.
YPAMERI (E. de Goyaz): D. Maria Vaz Roquette, agradecendo uma graça recebida, 2$.
S. JOÃO DA CHAPADA: D. Maria Luiza Freire, 5$500.
RIO: D. Maria Leonôra Humgerbühler, 15$.
VAU': Isac Baracho, 3$; d. Zenolia Coelho, 3$.
CURIMATAHY: D. Rosa dos Santos Freire, 1$; d. Rosa Amelia Fernandes, 2$; Marcilio Freire, 2$.

DONATIVOS

DIAMANTINA: D. Maria Raymunda de Andrade, 2$; Anna Agostinha da Costa, para as obras do Pão 1$; Jacintho Pinheiro de Almeida, resto de um boi, 20$.
RIO: Felisberto Ferreira Brant, por intermedio de Mons. Gabriel, 100$.
ITAMBÉ DO SERRO: Joaquim Severino de Aguiar 5$.
S. JOÃO DA CHAPADA: Raymundo Geraldo dos Santos, 5$.
RIO PRETO: Sabino Rocha, $400.

COMMEMORAÇÕES

DIAMANTINA: Anna Agostinha da Costa, em lembrança do dia 4 de Fevereiro, 2$.
S. HYPPOLITO: Coronel Agenor Moreira da Costa, commemorando o anniversario natalicio de sua esposa, 10$.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

cito da imprensa, dos homens de Estado, e foram festejados officialmente!...

E agora, além da politica com todas as suas fascinadoras tentações e curvas, a mulher, especialmente solteira (friso bem), julgando um processo (queira ou não a illustre articulista), profundamente escabroso, como são todos, incontestavelmente em bôa razão, os que se referem á honra da mulher! Do mal, prefirámos o menor, se não podermos conter essa allucinação que atravessa a humanidade, que, por isso mesmo, não prevê as terriveis consequencias que a ameaçam de futuro: poupemos á mulher solteira, joia ainda não lapidada, o conhecimento palpavel, fremitos de certas situações que ella, longe de perder, ganhará em não conhecel-as antes de cumprir a determinação da Natureza, pois, nem á flôr é dado desabrochar antes de terminar a evolução do botão.

E', pois, mais desculpavel á mulher casada e nunca, nunca, como ao homem, indicação de despudor, como francamente sustentou a illustre articulista. Eu o digo, lealmente, não desejo a mulher fóra de sua finalidade, que, no meu entender, é muito mais valiosa e respeitavel, que esses presentes desengonçados que lhe querem impingir. A maior, a mais racional, a unica e verdadeira protecção que se deve dar, e que na realidade ella carece, é preparal-a para educar os filhos, a geração vindoura, abrindo-lhes escolas capazes, conferencias publicas e sadias, por todos os meios, proclamando seus reaes valores, concitando por meios accessiveis a toda intelligencia a respeital-a e protegel-a, e dispensar-lhe todo o carinho e amôr, para minorar-lhe, encorajal-a, ao arduo, mas dignificante, mister da maternidade.

A mulher não póde, por determinação da lei natural, ser intromettida nos misteres privativos do homem, demonstração que o exiguo espaço dum jornal não permitte, mas que já tem sido far-

tamente estudado por doutos.

Finalizando estas despretenciosas considerações, seja-me permittido lembrar uma das luminosas passagens da discussão sustentada por um jurista num centro scientifico, em S. Paulo, da these «Da imputabilidade criminal da Mulher». E assim sustentava:—«Ainda mais: fraca por sua constituição mesma, imprevidente e apaixada mais submettida do que o homem aos movimentos da sensibilidade, guiando-se mais pelos sentimentos do que pelo raciocinio, era justo que a lei dispensasse á mulher determinadas prerogativas, que a puzessem a seguro da má fé e da fraude, onerando-a ao mesmo tempo com algumas desvantagens que lhe interceptassem o accesso a funcções incompativeis com a sua missão social, sua indole e seu temperamento.»

E da razão de ser dessa sustentação, nos conta ou, melhor, nos obriga a meditar a historia antiga, mesmo começando por Cleopatra com a interessante fôrma de combater, de vencer, com o seu celebre tapete. Dos fracassos e tristes consequencias, pelo «accesso a funcções incompativeis com sua missão social, idole e temperamento.»

E ás representantes do bello sexo que só levam a nós homens adjectivando de «monstro», eu lembro, sem azedume, a pergunta de Tertuliano *«Evam te em nasci?* (E cuidas tu que por nasceres tão longe da primeira mulher, não és tão Eva como ella?).»

O trabalho expelle a tristeza, allivia o soffrimento, estimula o esforço, cria a abundancia, sustenta a independencia, melhora o nossos sentimentos e faz o progresso. Moraliza e conduz á felicidade.

Correios e Telegraphos

No Departamento dos Telegraphos, acham-se retidos os seguintes telegrammas, para: Maria Braulina (rua Biquinha), Oliveira, (fiscal jazidas) Augusto Rodrigues Pereira, Generoso (Grande Hotel).

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na Capella do Bomfim:

No dia 20, Geraldo, filho de Raymundo Pio da Conceição; Somnia, filha de João Baptista Diniz.

No dia 25, Maria Beatriz, filha de Carlos Modesto.

Registo de Agradecimento

MINAS NOVAS: Recebemos do coronel José Benicio Simões de Miranda, attenciosa carta de agradecimento pela noticia do *Pão de S. Antonio*, sobre o passamento, nesta cidade, do seu saudoso irmão, tenente Clarimundo Simões de Miranda.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só **acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.**

D. MANOEL

Diamantina tem a honra de hospedar o Exmo. e Revmo. Sr. D. Manoel Nunes Coelho, virtuoso e apostolico Bispo do Aterrado.

Nossas respeitosas visitas.

Folhinha de "Santo Antonio"

Para o anno de 1933

A venda na Livraria da «Bôa Imprensa, Rua Republica do Perú, 35, Rio de Janeiro.

A melhor folhinha de desfolhar editada no Brasil.

Elegante block, contendo uma enorme variedade de assumptos e conhecimentos uteis, interessando a todos.

A venda, nesta redacção.
Preço — — — — 3$000
Pelo correio mais — $500

*** Apois! *Liberdade* é o titulo de uma folha *vermelha*, orgam official da Liga Mineira pró Estado Leigo, que se publica em Bello Horizonte, e cujos exemplares costumam apparecer nesta cidade.

Não ha, entre nós, mesmo em Bello Horizonte, quem desconheça os fins e intuitos dessa sandia, fundada para mentir e diffamar o clero, a que vota um odio feroz.

Perde, porém, o seu tempo, porque ninguem lhe presta attenção.

Aos tôlos, *que malham em ferro frio*, como diz a giria popular acontecerá o que tem acontecido a todos da grey: *vão...*; mas, a Igreja, fica, e, esta estará sempre firme!

Não vemos exemplo, dos mais recentes, num tyranno do Mexico?...

Quanto aos padres, estes tambem existirão sempre, até para *absolver e perdoar os diffamadores e ingratos!...*

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 24 de Janeiro, o menino Armando de Sousa Neves.

No dia 26, o sr. Sebastião José Pinto, estimado commerciante nesta praça.

No dia 27, o sr. Sebastião José Vieira.

Farão annos:

No dia 31, Helenita Carvalho, dilecta filha do sr. Francisco Carvalho, residente em Bello Horizonte; Maria Ayla, estremecida filha do sr. José Gomes de Araujo, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

No dia 1º de Fevereiro, os srs. João Eulalio da Costa e Antonio Gabriel de Oliveira.

No dia 2, a senhorinha Maria da Luz Teixeira, dilecta filha de d. Margarida Teixeira Neves.

No dia 4, senhorinha Maria das Dôres Vasconcellos.

No dia 5, d. Benita Motta Ramos, digna esposa do sr. Armando Ramos; e d. Maria José Motta Felicio dos Santos, digna esposa do sr. José Felicio dos Santos.

No dia 6, senhorinha Maria de Nazareth Neves, e o nosso conterraneo Antonio Carlos Lopes, residente em Ribeirão Preto.

Correio do "Pão"

PAGARAM suas assignaturas os seguintes assignantes do *Pão de S. Antonio*, nossos dignos e prestimosos cooperadores:

DIAMANTINA
Maria Josephina Affonso.
D. Anna Rolim Sampaio.
Anna Agostinha da Costa.
Octavio de Paula.

RIO DE JANEIRO
Dr. Humberto Moreira Sobrinho

CURVELLO
Irmã Constantina das Oliveiras.

ENTRE-RIOS
Arthur Campos.

SERRO
João de Sant'Anna Salles.

PIEDADE DO CHONIN
Marçal Cyriaco da Silva.
José Conrado da Cunha.

B. HORIZONTE
Antonio Ferreira de Aguiar.
Oswaldo Heleodoro dos Santos.

ITAMBÉ DO SERRO
Joaquim Severino de Aguiar.

CURIMATAHY
D. Rosa Amelia Fernandes.

TH. OTTONI
D. Georgina de Oliveira Burmann'
D. Maria Prisca Gomes.
D. Maria da Piedade.
D. Maria de Sousa Ramos.
D. Rita de Cassia Pimenta.
Major Lourenço V. de Azerêdo Coutinho.
Palmerindo F. de Oliveira.

GUANHÃES
Pedro Barroso

Padre Verdier

No Rio de Janeiro, falleceu a 26 do cadente, o Revmo. Padre Francisco Verdier, Superior Geral dos Lazaristas, sacerdote intelligente, zeloso e trabalhador.

Nascido em 1856, entrou para a Congregação da Missão em 1874, sendo eleito Superior Geral em 1917.

Em 1915, foi enviado a America do Sul, como visitador especial das Casas dos Lazaristas, e, estando no Brasil, visitou a Casa Central, do Rio, o Collegio do Caraça, Seminario de Petropolis e o Gymnasio de Curityba, sob a direcção dos benemeritos Lazaristas.

Padre Verdier era de vasta cultura, tendo publicado livros sobre Direito Canonico.

Quando professor na Sicilia (Italia), e junto do governo francez, era tido em tanta consideração, que o Presidente da Republica lhe concedeu a Medalha da Legião de Honra.

O pranteado sacerdote teve um carinho especial para com os paizes orientaes, para onde enviou muitos missionarios.

Era latinista profundo, falava correctamente o hespanhol, o italiano, e o portuguez elle o comprehendia com toda facilidade.

Aos Revmos. Padres Reitor do Seminario, Padre Henrique Lacoste, superior do Missão, e demais sacerdotes da Congregação, tão bem representada nesta cidade por esses virtuosos Filhos de S. Vicente, obreiros do bem, apresentamos nossas sinceras condolencias.

Aos nossos leitores pedimos um momento em suas orações por sua alma.

Vicente Lino de Vasconcellos

De Curvello, onde residia, ha 43 annos, e era justamen mente estimado, veiu-nos a triste noticia do fallecimento do nosso prezado conterraneo, sr. Vicente Lino de Vasconcellos, digno irmão do nosso amigo, sr. Manoel Galdino de Vasconcellos, victimado por penosa doença.

Vicente Lino, dotado de finas qualidades de espirito e coração, era de um genio alegre, de uma singeleza proverbial bom e serviçal.

Catholico, ás direitas, fôra em Curvello confrade fundador da Conferencia Vicentina e tambem um dos fundadores da Sociedade Operaria daquella cidade.

Confortado com todos os sacramentos da Igreja, entregou sua alma a Deus, aos 67 annos de edade.

Era casado com d. Eva de Vasconcellos e deixa desse seu feliz casamento, 6 filhos: Osmar, Vicente, Geraldo, Joaquim, Maria e Anna.

Profundamente sentindo o seu passamento, enviamos á amargurada familia sinceras condolencias, o que fazemos, de um modo particular a seu digno irmão, nosso distincto amigo, sr. Manoel Galdino de Vasconcellos.

Paz á alma do saudoso Vicente.

Dr. José Altimiras

ADVOGADO

Causas civeis, commerciaes e criminaes.

Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.

ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:

RUA DAS MERCÉS
DIAMANTINA—MINAS

Festa de N. S. do Parto

A Mesa Administrativa da Irmandade de N. S. do Amparo avisa ás exmas. juizas e mais devotas de N. S. do Parto, que, por motivo de ordem, foi a festa da excelsa Virgem transferida do dia 2 para os dias 11 e 12 de Fevereiro proximo, a realizar-se na igreja do Rosario.

GAZETILHA

Acham-se, ha dias, na cidade, vindo de S. Paulo, os nossos conterraneos, professor Antonio Duarte Mandacarú e filho, Itamar, Mandacarú; e de Bello Horizonte, o coronel Argemiro P. Duarte, exma, sra. e filha, senhorinha Geraldina Duarte.

De regresso de Bello Horizonte onde foi em busca de recurso para sua saúde, chegou, ha dias, a esta cidade, o Revmo. Padre João Silva, C. M.

Chegaram:

De Bello Horizonte, Eloy Carlos de Araujo, João Lourival Dias, tenente Agenor de Meira, d. Maria Paulina Vial Menezes, senhorinhas Marianna e Eustella Mourão Miranda, Onesimo Ramos Couto, Francisco Damaso.

Do Rio, Aminthas Alves Pereira.

De Piedade de Paraopeba, Padre Roque Silveira.

Do Serro, Padre Joaquim de Salles.

De Corregos, Padre Antonio Cecilio Pedro de Alcantara.

De Curvello, Christovam Carvalho.

De Rio Vermelho, Thiers Motta Filho.

De Rodeador, Orlando de Almeida Ramos.

De Th. Ottoni, Amadeu Barbosa de Mello, funccionario dos Correios e Telegraphos.

De Itamarandyba, Marcos Guabiroba, Durval Fernandes, Vicente Fernandes, Geraldo Guabiroba, Ary Fernandes, Geraldo Magella Fernandes.

Viajaram:

Para o Rio, Padre Affonso Maria Germes.

Para Bello Horizonte, Francisco de Salles Rocha, tenente Manoel José Soares Fócas, d. Elyzarda de Mattos, d. Aniceta de Mattos Nascimento, d. Dolôres Matta Vidigal, d. Leopoldina Fonseca dos Santos.

Para Curvello, Geraldo Baptista.

Estiveram na cidade:

De Peçanha, coronel Constante Soares.

De Itambé do Serro, Joaquim Severino de Aguiar.

De Curimatahy, Marcilio Freire.

Prefeitura Municipal de Diamantina

Decreto nº 81, de 21 de Janeiro de 1933.

Nomeia professora para a cadeira municipal mista de D. Isabel, distrito de Mercês de Diamantina.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931;

Decreta:

Artigo unico—Fica d. Maria Leite Pena nomeada professora da cadeira municipal mista da localidade de D. Isabel, distrito de Mercês de Diamantina, revogadas as disposições em contrario.

Dado e passado no Paço da Prefeitura Municipal de Diamantina, em 21 de Janeiro de 1933.

O Prefeito, *Francisco Netto Motta.*

O secretario, *Gabriel de Amicis Mandacarú.*

Decreto nº 82, de 21 de Jaeinro de 1933.

Crêa uma cadeira anexa ao curso comercial noturno, etc.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das attribuições que lhe confere o decreto estadual nº. 9.847, de 2 de Fevereiro de 1931;

Decreta:

Artigo 1º—Fica criada uma cadeira de português e aritimetica, anexa ao curso comercial noturno desta cidade, e destinada á adaptação a este curso.

Artigo 2º—Para a cadeira de que fala o artigo 1º., fica nomeada professora a normalista d. Maria Josefina de Medeiros Vale, que terá os vencimentos mensais de cento e cincoenta mil reis, 150$000, pagos pelo nº. 4 da Verba 6ª—Instrução Publica Municipal (orçamento para 1933), e mediante a apresentação do atestado de cumprimento do dever, que o inspetor escolar firmará.

Artigo 3º—Revogam-se as dispcsições em contrario.

Dado e passado no Paço da Prefeitura Municipal de Diamantina, em 21 de Janeiro de 1933.

O Prefeito *Francisco Netto Motta.*

O secretario, *Gabriel de Amicis Mandacarú.*

José João da Costa

3º. Anniversario

Os filhos de José João da Costa convidam as pessôas de sua amizade, para assistir á Missa do 3º anniversario do seu passamento, que será rezada no dia 4 de Fevereiro proximo, sabbado, na Capella do Bomfim ás 6 1/2 horas, em suffragio de sua alma.

Antecipam seu agradecimento aos que comparecerem ao piedoso acto e rezarem por alma do finado.

Diamantina, 29 de Janeiro de 1933.

PARTE COMMERCIAL

DIAMANTINA

Estado dos generos em 29 de Janeiro de 1933.

Feijão preto	27$000
« mulatinho . . .	36$000
Farinha de mandioca .	17$000
« « milho . . .	21$000
Fubá	10$000
Assucar de 1ª . . .	12$000
« 2ª .	
Arroz pilado	40.000
Café superior	9.300
Rapaduras (carga de 40)	45.000
(« « « 64)	50.000
Porvilho	26.000
Milho	14.000
Toucinho do sertão . .	18.300
« da Matta	17.300
Aguardente	36.000
Fumo S. Miguel (kilo) não ha	
Queijos superiores (duzia)	20.000
communs	17.000
Azeite . . . . (garrafa)	1.500
Sal sacca de 10 .ks) . .	2.500
Batatinhas	16.000
Farinha de trigo . . .	39.000
Kerozene (caixa) . . .	58.000
Carne verde (kilo) . . .	1.600
Carne sêcca (15 kilos). .	18.300
Leite (garrafa) . . .	$600
Manteiga (kilo) .	5.000
Frango (um)	1.200
Phosphoros (maço) .	1.800
Cebola (arroba) . . .	8$000
Ovos (duzia)	1$000

Impostos Federaes

a) VENDAS MERCANTIS

O decreto nº 22.061, de 9 de Novembro de 1932, que entrou em vigor, em 1º de Janeiro de 1933, entre outras, estabeleceu as seguintes alterações, que muito interessam aos commerciantes e industriaes:

I) Para adquirir os sellos relativos a este imposto, o contribuinte terá que fazer o *pedido de inscripção*, obtendo um *cartão* da colletoria, sellado com sello adhesivo commum, no valor de 10$000, pago pelo contribuinte.

II) A aquisição das estampilhas obedecerá ao limite minimo de 10$000 por guia.

III) As taxas a pagar serão as seguintes:

1º *para as vendas á vista:* até 1:000$000, 3$000; cobrando-se mais 3$000, por conto de reis ou fração que exceder.

2º *para as vendas á prazo:* até 300$000, 1$000; de mais de 300$000, até 600$000, 2$000; de mais 600$000, até 1:000$000, 3$000, cobrando-se mais 3$000 por cento de reis ou fracção que exceder.

IV) O livro de vendas á vista será agora selado de quinzena em quinzena. A selagem das férias relativas á 1ª quinzena tem prazo até o fim do mez; a das relativas á 2ª, até o dia 15 do mez seguinte.

Um aviso

Não adoptamos a nova graphia (phonetica), por isso, pedimos aos que escrevem para o «Pão», não fazel-o senão na antiga, pelo systema mixto, usual.

Nº 18.
29 de Janeiro 1933 (1933)

EDITAES

De terceira praça com o prazo de oito dias e desconto de dez e mais dez por cento sobre a avaliação.

O Dr. Raymundo Gonçalves da Silva, Juiz de Direito da Comarca de Diamantina, na forma da lei, etc.

FAZ saber aos que o presente edital de terceira praça, com o prazo de oito dias virem, que, no dia dois (2) de Fevereiro proximo, ás treze (13) horas, á porta do Forum desta cidade, o official de justiça, que estiver servindo de porteiro dos auditorios, levará em terceira praça, com o desconto de dez e mais dez por cento, sobre a avaliação, em publico pregão de arrematação, para quem mais dér e maior lanço offerecer, nas condições acima, uma casa baixa, coberta de telhas, com pateo, em terreno de cento e setenta metros quadrados, situada á rua Guttenberg (antiga do Coqueiro), nesta cidade, dividindo pelo lado de baixo com casa de Alexandre Domingos de Oliveira; pelo lado de cima com a rua Augusto Nelson, com a qual esquina, e pelos fundos, com propriedade de Maria José Lopes, a qual foi avaliada com o respectivo terreno pela quantia de tres contos e quinhentos mil reis (3:500$000), e que vae ser vendida em praça publica, a pedido da viuva e inventariante de Domingos Souto, por não convir aos filhos menores desta o condominio com outros co-herdeiros, num immovel indivisivel; tendo sido descripta no inventario de Domingos da Cunha Souto, pae daquelle e nesse processo entre os seus herdeiros, os quaes, na arrematação, terão preferencia legal, em egualdade de condições.

Para conhecimento de todos a quem interessar possa, mandou expedir este edital, que será affixado no logar do costume e publicado por um periodico local de maior circulação.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e trinta e tres. Eu, *José Joviano de Aguiar, escrivão, o escrevi.*

(a) *Raymundo Gonçalves da Silva.*

Confere com o original affixado no logar do costume. Dou fé. Data supra.

O Escrivão, *J. Aguiar.*

De primeira praça com o prazo de vinte dias

O Doutor Oscar de Oliveira Lima, Juiz Municipal do termo desta comarca de Diamantina, na forma da lei, etc.

FAZ saber aos que o presente edital de primeira praça, com o prazo de vinte dias virem, que, no dia quatorze (14) de Fevereiro proximo, ás treze (13) horas, á porta do Forum desta cidade, pelo official de justiça, que estiver servindo de porteiro dos auditorios, será levada em primeira praça de hasta publica, em publico pregão de venda e arrematação, para quem mais dér e maior lanço offerecer, acima da avaliação, uma casa baixa, coberta de telhas, terrea, situada no Largo de Dom João nesta cidade, dividindo-se pelo lado de cima com casa de José Soares; pelo lado de baixo com a rua do Meio, com a qual faz esquina, dando fundos para o terreno da casa dos herdeiros de Thereza Xisto, e avaliada pela importancia de um conto e quinhentos mil reis (1:500$000). Casa essa descripta nos autos de arrolamento dos bens deixados pela finada Dona Carolina Pereira da Silva, e que vae á praça para com o producto da venda se pagarem as despesas de arrolamento e impostos, tendo o seu terreno a área de quatrocentos metros quadrados.

E quem na mesma quizer lançar, compareça no dia, hora e logar acima designados.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, 24 de Janeiro de 1933. Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão, o escrevi.

(a) *Oscar de Oliveira Lima.*

Confere com o original affixado no logar do costume. Dou fé. Data supra.

O Escrivão, J. Aguiar.

Cartões de visitas nas officinas do Pão de S. Antonio.—DIAMANTINA.

VENDE-SE uma fazenda, entre Diamantina e Serro, e entre S. Gonçalo e Milho Verde, municipio do Serro, constando de 30 alqueires de terras, toda fechada de vallos, muros de pedra e arame farpado.

Os terrenos por dentro do grande fecho é repartido em sete partes de arame pedreira, etc.

A casa de morada é coberta de telhas, assoalhada, com 16 commodos, bem arejados.

Uma outra grande casa, que serve de paiol, com 4 commodos. Tem um moinho, funccionando, com um commodo assoalhado, unido a elle, para despejos.

Uma grande casa para engenho, com todos os preparos, para fabricação de rapaduras, não tendo, porém, engenho.

A chacara é toda cultivada, com diversas qualidades de fructas, bons canaviaes, uns dois mil pés de café, mais ou menos, com um grande marmelar e caturrar.

Quem pretender adquiril-a, dirija-se a Manoel dos Passos Alves Pereira.

Fazenda da Immaculada, Milho Verde, municipio do Serro.

Dr. Soter R. Couto
E
Dr. Lomelino Ramos Couto
MEDICOS da Santa Casa

Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.
Consultorio—Praça Conselheiro Matta.
Com gabinete de raios ultra-violetas.

Diamantina.

HOTEIS

Em Diamantina

GRANDE HOTEL—Rua Atraz da Sé.

HOTEL ROBERTO—Largo da Sé.

AVISO NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente á admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, assim como sem a guia do Director, ninguem será admittido.

O "PÃO", na Cidade:
Sua circulação pelos domicilios é, actualmente de 350 exemplares.

"CASA DIAMANTINA"

RUA DO ESPIRITO SANTO, 339
-:- Bello Horizonte -:-

VARIADO SORTIMENTO DE CALÇADOS, CHAPÉOS, CAMISAS, MEIAS, GRAVATAS, ETC.

Esse novo estabelecimento recebe, mensalmente, artigos de novidades, das melhores fabricas do Rio e São Paulo, os quaes são vendidos a preços sem competidores; está, portanto, apparelhado para bem servir aos mais exigentes freguezes.

INFORMAÇÕES EM DIAMANTINA:—
-:- *Casa Dias Filho* -:-

CASA COELHO

Molhados em alta escala, conservas, cereaes, etc.

Preços baratissimos

BECO DA TECLA
— *DIAMANTINA* —

Alfaiataria Americana

DE
João Antonio Ribeiro
Acompanha a Moda

NOVO SYSTEMA
Do Instituto Super de Córtes e Modas New Style—A. DI ZIO, de New York.

O proprietario desta alfaiataria avisa aos seus freguezes de fóra e da cidade, que, tendo adoptado este novo systema de córte, continúa a attender a qualquer encommenda, concernente á sua arte, dispensando as tradicionaes provas.

—Rua do Bomfim, n. 82—
DIAMANTINA

CUIDADO, todo o cuidado com os lapis: são transmissores de molestias pela bocca.

AVISO. —Dispõe o art. 5 do Regimento interno do RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO:

«É vedado aos recolhidos retirarem-se do estabelecimento, sem previa licença do Director, bem como usarem do mau costume de pedir esmolas, dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

—Para ser admittido no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se de conformidade com o art. 1, nºs 1º e 2º, do Regimento interno, que os pretenden- [illegible]

Associações Catholicas

Existem em Diamantina as seguintes associações catholicas:

Pia União do Pão de S. Antonio
Associação de S. José
Sociedade de S. Vicente de Paulo
Filhas de Maria
Mães Christãs
Irmandade de N. S. da Saúde
Damas de Caridade
Protectora da Infancia
Adoração Continúa
Apostolado da Oração
Guarda de Honra
Legião da Luz
Cruzada Eucharistica
Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro
Doutrina Christã
Liga Catholica.

Minas Hotel

(Antigo Hotel do Norte)

DE CORINTHO
O mais proximo da Estação
Proprietario—*Geraldo Pereira.*

VISITAE o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, no aprazivel e pittoresco bairro do Rio Grande. E notae bem: **O longe é sempre perto para quem não mede distancia, para servir a Deus e a seu proximo.**

Casa a venda

Vende-se, á rua do Bomfim, uma casa de sobrado, com pateo.

Para tratar com João Honorato da Conceição.

TABELLA D[illegible]S DE PUB[illegible]S

do "Pão de Sa[illegible]

UMA PAGINA (4ª)

UMA VEZ		100$000
2 VEZES		150$000
3 »		180$000
4 »	(um mez)	200$000
12 »	(3 mezes)	280$000
26 »	(6 »)	500$000
52 »	(um anno)	800$000

MEIA PAGINA

Uma vez	60$000
Duas vezes	80$000
Tres »	90$000
Quatro »	100$000
12 vezes (3 mezes)	200$000
26 » (6 »)	350$000
52 » (1 anno)	600$000

UM QUARTO DE PAGINA (4ª)

UMA VEZ		30$000
2 VEZES		35$000
3 »		50$000
4 »		65$000
12 »	(3 mezes)	90$000
26 »	(6 »)	100$000
52 »	(um anno)	150$000

Toda e qualquer publicação cobrar-se-á a 400 rs. por linha dos originaes.

Annuncios intercalados na 1ª pagina, linha, 1$000 réis.

Idem, na 2ª pagina, linha, 500 réis.
Na 3ª pagina, linha, 400 réis.
Na 4ª pagina, linha, 200 reis.

LINHA. Na primeira, 1$000; na segunda, 500; na terceira, 400; na quarta, 200.

Todos os trabalhos e publicações serão contractados com o director do Pão de S. Antonio e pagos adeantadamente.

LOTERIA DE MINAS GERAES

Agente—João Antonio de Paula

RUA TH. OTTONI (antigo Macau do Meio)
DIAMANTINA--MINAS
Bilhares e salão de barbeiro

— PREÇOS DE BILHETES —

1 Bilhete (plano de 100:000$)	em 25 milhares	— 15$000
1/2 Bilhete (" " ")	" "	— 7$500
1 Bilhete (" " ")	" 12 "	— 28$000
1/2 Bilhete (" " ")	" " "	— 14$000
1 Bilhete (" 200:000$)	" 25 "	— 25$000
1/2 Bilhete (" " ")	" " "	— 12$500

REMESSA de bilhetes pelo Correio custa mais um mil reis, para o porte e registo com valor.

Nesta agencia não se vende decimos, cabendo essa operação aos cambistas.